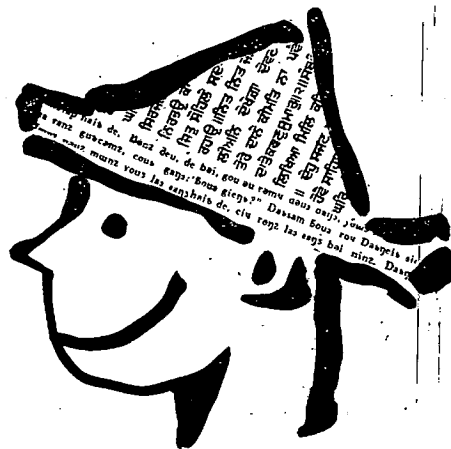


Influência familiar é decisiva

Os programas de incentivo à leitura têm mais êxito na medida em que envolvem as famílias. Esta foi uma das conclusões a que chegou um estudo divulgado por uma fundação mantida pela Associação Norte-Americana de Jornais (NAA). Conforme Anne Lewis, consultora da entidade, é preciso envolver os pais ensinando-lhes algumas técnicas de promoção da leitura junto a seus filhos.

A carioca Regina Yolanda, professora e ilustradora, acha importante utilizar jornais no desenvolvimento do hábito da leitura porque eles servem para mudar aquela imagem das crianças trabalhadas apenas como objeto da informação. “Desta forma, elas se tornam também sujeito do processo”, enfatiza.

Uma pesquisa feita pela Marplan em Porto Alegre constatou um crescimento do número de leitores de jornal entre os 15 e os 19 anos.



Quando se trata de identificar quem são estes jovens, a influência do ambiente familiar se torna evidente: Graziela Albuquerque Elgart, 19 anos, aluna de pré-vestibular, é um caso típico. Ela já não mora com os pais, mas reconhece que adquiriu o costume de ler jornal com a mãe, “que é do tipo que lê tudo que aparece pela frente”. Gustavo Zuckermann, 16 anos, e Daniel Knijnik, 17 anos, dão especial atenção ao noticiário esportivo dos dois jornais

que suas famílias assinam, mas não se limitam a esta seção porque entendem que é “preciso estar informado para conversar”, como justifica Daniel.

O especialista em literatura infantil Luiz Raul Machado diz que não há uma regra geral quanto ao “clic” que marca a descoberta da leitura pelo jovem, mas admite que o “mais normal é que as crianças que foram estimuladas em casa pelos pais se interessem mais cedo.”

Machado lembra que a TV é frequentemente apontada como inimiga da leitura, em especial de jornais. “Não concordo com essa tese porque acredito que os noticiários dão apenas uma passada na informação, o que serve para despertar um interesse ainda maior em quem assiste pelos detalhes que só os jornais são capazes de fornecer. Além disso, não se limitam ao português. Falam de tudo, levam matérias sobre todas as disciplinas.”